

A SUPERSTIÇÃO DO PESSIMISMO

Saudações e bênçãos, amados amigos. Sejam banhados no amor de Deus. Sejam banhados pela força de Cristo que desperta fortemente no mais íntimo de seu ser. Este amor e esta força alcançam milhões de sensores em vocês. Vocês poderão senti-los, se assim o permitirem e se abrirem olhos e ouvidos interiores para o som e a beleza e para a vida que há nesta nova força que desperta por todo o universo.

Neste caminho, vocês estão fazendo a jornada interior. Encontraram muitos obstáculos, conscientizaram-se de muitos deles. Perceberam negatividades que não sabiam existir. E à medida que as foram conhecendo, perceberam que foram estas atitudes negativas que criaram experiências negativas. Como sabem, isto não fica claro desde o início. Agora, na palestra desta noite, quero lhes proporcionar uma nova percepção, sobre uma determinada atitude muito profunda e especial. Uma vez alcançada, esta percepção os ajudará imensamente na eliminação de obstáculos que venham a se interpor à realização de seu ser divino.

É o que eu poderia chamar superstição do pessimismo. Quando vocês atingem um certo nível de conscientização, se deparam com uma atitude que diz: “Se eu acreditar na realização positiva, irei me desiludir; talvez a própria crença afaste a possibilidade. Melhor será, portanto, não acreditar. Talvez uma atitude mais esperta seja acreditar que nada de bom pode me acontecer, que nunca conseguirei mudar, que não posso superar meus obstáculos”. Esse tipo de pensamento não é verbalizado. De alguma forma, meus queridos amigos, vocês sabem, se optarem por saber, que há uma espécie de jogo deliberado, uma brincadeira –destrutiva, porém– que nada mais é, se a examinarem com cuidado, do que uma atitude supersticiosa.

As superstições evidentes são muito mais primitivas, e a maioria de vocês não se deixa levar por elas no nível externo. Dentro de vocês, porém, há um tipo de superstição muito mais sutil. Peço, meus amigos, que percebam esse tipo de superstição; que encontrem dentro de si a voz que diz “Não ousou acreditar naquilo que é bom. Pode não acontecer”. Basta reconhecer esta voz, esta frase, esta “palavra” que vocês pronunciam internamente. É exatamente isso o que quero dizer. Nesta frase, nessas palavras faladas dentro de vocês, de uma forma ou de outra, vocês expressam esse tipo de brincadeira destrutiva. Mas em seguida, ocorre uma perda de contato. Depois de um certo tempo, vocês já não têm consciência. Com o passar do tempo vocês se perdem nos efeitos deste ato. E os efeitos são muito dolorosos. Um deles, por exemplo, é realmente acreditar naquilo que, no início, vocês pensaram ser apenas uma medida de segurança. Não acreditar no positivo, acreditar no pior como uma suposta medida de precaução através da qual vocês buscam aplacar os deuses, por assim dizer, é um pensamento destrutivo. Vocês não conhecem o poder desses pensamentos. Não há co-

mo brincar com esse poder sem incorrer em sérias consequências. Não há jogo desse tipo que não tenha um efeito sério.

O poder desse tipo específico de palavra precisa se tornar consciente. Este fenômeno pode ocorrer em vários aspectos da vida. Quando vocês ficam doentes, pode aplicar-se à cura. Quando estão sozinhos e se sentem não amados, talvez expressem “jocosamente”, “com segurança” (assim vocês imaginam) a crença de que “sempre será assim”. Quando estão sem dinheiro ou não se sentem realizados profissionalmente, dizem para si mesmos “melhor acreditar que assim é que deve ser, e quem sabe as coisas aconteçam de forma inesperada”. Seria como esperar que uma figura paterna idealizada viesse para afastar suas dúvidas, aparecendo e dizendo “Não, não, filho, não é assim tão ruim. Tudo vai ser maravilhoso”.

Por trás disso está o objetivo de comandar a substância da alma, sem saber que assim vocês geram uma crença que, por sua vez, de fato gera as circunstâncias que a comprovam. Depois, vocês “esquecem” que tinham começado o jogo como uma forma de superstição, ou talvez como uma manipulação emocional, e acabam tão envolvidos no que criaram sem perceber que passam a acreditar que o negativo é a realidade. O que começou como uma superstição por medida de segurança, gradualmente se torna uma crença em outro nível de consciência, e a crença toma conta de vocês. Depois disso, naturalmente, a crença cria a realidade e vocês permanecem exatamente nessa posição.

Esta, meus amigos, é uma postura sutil, da qual vocês talvez não se dessem conta anteriormente. Contudo, graças ao trabalho que estão realizando e ao progresso que alcançaram, ousou dizer que muitos de vocês são hoje capazes de apontar esse tipo específico de superstição – a superstição do pessimismo. Esse truque interno – um truque da mente – é muito perigoso. O perigo está no uso errado do poder da palavra, o poder do seu pensamento, o poder da autodoutrinação.

Quando se identificarem com essa atitude, meus queridos amigos, é hora de parar e perguntar quais serão os efeitos para vocês e para sua vida. É preciso tomar distância e observar o que estão fazendo. É preciso conectar-se com o nível de intencionalidade que há nesta atitude. Peço que reconheçam exatamente como fazem isso e então o passo seguinte será dizer: “Quero parar com este procedimento. Quero impedir este truque interno. Não posso enganar a vida. Preciso ser honesto. O que digo para mim mesmo deve ser o que realmente quero dizer no nível mais profundo do meu ser. E é preciso, também, que corresponda à verdade da vida”. Este é o passo seguinte. Ao se opor assim ao truque habitual da superstição do pessimismo, em qualquer área que isso aconteça dentro do seu ser, vocês começarão a questionar essa atitude por meio da decisão de encontrar um novo caminho para sua atividade mental.

O passo seguinte é o mais crucial. Pode parecer muito simples, e realmente é muito simples. Contudo, talvez vocês achem que ele exige muita coragem - a coragem de acreditar no bom. Este é, na verdade, um abismo – um dos abismos da ilusão. Sem ter garantias quanto ao resultado, vocês terão de se aventurar por uma terra desconhecida onde acreditam no positivo, asseveram a fé no universo sempre benigno, onde expressam a verdade de que todas as possibilidades existem. Vocês escolhem qual das estradas, entre as muitas possíveis, vão tomar. A estrada do derrotismo, da negação, das expectativas negativas, ou o caminho de acreditar no desabrochar de tudo, que é a natureza inata da vida, a fé nas possibilidades ilimitadas de um lindo desabrochar em todas as áreas. Essas possibilidades estão enraizadas em sua própria alma.

Não há nada que vocês não possam realizar. Não há nada que não possam vivenciar se realmente se dedicarem, se recolherem a âncora que impede o fluir da expansão, se permitirem que processos involuntários, com suas ilimitadas possibilidades criativas, levem vocês a novas e novas praias de realização. Esta fé corajosa no melhor de seu espírito interior precisa ser afirmada. A coragem está em eliminar a distância entre a afirmação da fé e a realização – até surgirem os frutos. A tentação de se apoiar nas antigas crenças negativas supersticiosas vem da inexistência de um período de espera, de não haver incertezas, nem fase de crescimento. Ao ser pronunciada, a crença negativa acontece. Vocês ficam com a certeza questionável dos resultados imediatos pelos quais tanto ansiavam.

Ao contrário, a jornada para a crença positiva, a fé nas possibilidades de desdobramentos positivos exige um período de crescimento, um período de amadurecimento. Essa necessidade existe simplesmente porque seus processos mentais estão tão acostumados a acreditar no negativo que precisam ser reajustados. Eles precisam se aclimatar, deitar raízes na nova terra da beleza e da abundância. Vocês estão passando de uma terra do ser interior para outra terra do ser interior e criando novas raízes e um novo desabrochar. É por isso que esse período de gestação, por assim dizer, é necessário. Para tanto, é preciso ter a fé do agricultor que lança as sementes e espera que os brotos apareçam. Ele sabe que os brotos acabarão por surgir porque isso já aconteceu outras vezes. Da primeira vez que plantou uma semente, porém, talvez ele não soubesse. Ocorre o mesmo com vocês. E é aí que está a coragem – a coragem de acreditar no melhor que seu ser mais íntimo tem a oferecer, naquilo, portanto, que a vida tem a oferecer. Esta afirmação de fé é um passo substancial que precisa ser reforçado.

Ora, meus amigos, quero acautelar vocês contra uma cilada: a coragem de acreditar no desabrochar positivo da vida pode, facilmente, se equiparar à confusão entre os desejos e a realidade. Há uma diferença sutil, porém importante, entre estas duas abordagens da vida. Quero enfatizar essa diferença e ajudá-los nesse sentido. Qual é, exatamente, a diferença entre confundir os desejos com a realidade e ter uma fé vigorosa no positivo? Vocês caem com facilidade na confusão entre desejos e realidade para depois, no esforço de adotar o que consideram ser “realismo”, porque já conheceram e estão desapontados com os resultados dos desejos, voltarem à superstição do pessimismo.

Vamos deixar muito clara a diferença entre confusão entre desejos e realidade, de um lado, e realismo e coragem da crença positiva, de outro. Há um fator muito nítido, claro, simples e importante que simplifica a diferenciação entre essas duas atitudes tão díspares e, ao mesmo tempo, tão semelhantes. A confusão entre o desejo e a realidade é criar sonhos de realização sem precisar pagar nenhum preço: sem nenhuma mudança de personalidade, de atitude, de abordagem, de pensamento, de sentimento, de ação, de existência. Vocês sonham que uma realização desejada cairá no seu colo, por mágica, de graça. Sem nenhum investimento de vida, da sua parte, no processo de criação que contribua para o processo evolutivo, de compromisso com seu próprio processo de purificação. Tudo é apenas um devaneio passivo, quando vocês esperam, contra todas as expectativas, que vai lhes acontecer algo que desejam e que não exige que vocês removam o próprio obstáculo que impede esse acontecimento ou estado desejável. Quanto menos investirem naquilo que poderia fazer com que esses acontecimentos ou estados desejáveis se tornassem realidade, menos poderão acreditar na concretização destas realizações; tanto mais justificada a superstição do pessimismo será; tanto menos desejável se tornará a vida; e tanto mais vão querer fugir dela. Portanto, mais devaneios vão criar para substituir a realidade. Isso consome muita energia criativa que poderia ser investida na vida e

em realizações verdadeiras. Esses devaneios não passam do outro lado da moeda da superstição do pessimismo.

Vejam, portanto, meus amigos, que a superstição da negatividade e do pessimismo, bem como os devaneios, estão intimamente inter-relacionados e não são mutuamente exclusivos. É possível, em um mesmo dia, ou em uma mesma hora, deixar-se levar por devaneios para, minutos depois, cair na superstição da negatividade.

O próprio objeto dos sonhos, que consomem uma enorme quantidade de energia e criatividade mal canalizada, poderia ser concretizado se vocês se dedicassem totalmente à vida e ao seu ser, dando o melhor de si a ambos – que são a mesma coisa. Sua desilusão ao não conseguir realizar o sonho reforça a superstição do pessimismo. O que havia começado como um jogo, uma espécie de truque, reforça então a crença negativa, até que esse círculo vicioso começa a se acelerar e fica cada vez mais difícil se livrar do vórtice que vocês mesmos criaram. Vocês oscilam entre superstição da negatividade e os devaneios. Quanto mais vocês se deixam levar pelos sonhos para escapar da negatividade criada pela superstição, menos podem realmente viver a beleza, a realização, a abundância, o amor, a alegria, a paz, o êxtase.

Os devaneios são em geral engendrados por um ego diminuído, não pelo desejo que vem do eu superior, do espírito interior. Assim, nesses sonhos um ego diminuído busca um remédio falso contra a diminuição do ego. Em um devaneio, por exemplo, vocês não se veem exercendo uma vocação produtiva para contribuir alegre e significativamente para a vida. Vocês não se veem bem-sucedidos e prósperos pelo simples prazer de desfrutar os frutos de seu trabalho como uma expressão válida da vida. Vocês sonham em ser alguém importante para impressionar os outros – talvez sua família, talvez aqueles que os diminuíram.

Contudo, mesmo essas gratificações do ego que vocês vivenciam nos devaneios e sonhos contêm facetas originais do real valor. O valor de sua dignidade é um fato que vocês buscam e que costumam deslocar para o nível limitado do ego. Vocês confundem essa dignidade com o orgulho mesquinho do ego. O verdadeiro valor de seu espírito interior busca um preenchimento enriquecedor de amor, abundância, amizade, comunicação e até mesmo reconhecimento e respeito. Mas no sonho que vocês sonham acordado, tudo vem como se fosse um conto de fadas que não convence, e no qual vocês não conseguem acreditar.

Muitos de vocês observaram no decorrer do trabalho do caminho, que no início vocês ainda conservavam o hábito significativo de se deixar levar pelos devaneios. Talvez até sem perceber realmente, ou sem mesmo tentar parar, vocês perderam a vontade de devanear. Quanto mais vocês lidam com a realidade de seu ser, mais real se torna a vida, menor a tentação de devanear, de fabricar situações em que os sonhos impossíveis se realizem. Mesmo assim, muitos de vocês verão que, ao menos em algumas áreas da vida, esse hábito persiste. Onde isso acontecer, olhem mais fundo e descubram onde é que também se deixam levar por superstições negativas. Ao investigar esse tipo de pensamento, talvez vocês se descubram esperando que, de forma muito sutil, chegará alguém para lhes dar toda a realização sem nenhum esforço da parte de vocês, sem que tenham de remover obstáculos, sem nem mesmo tentarem ver que os obstáculos para a realização estão dentro de vocês mesmos. Vocês esperam que essa superautoridade venha lhes assegurar que sim, tudo irá acontecer conforme seus sonhos, tudo lhes será dado – não conquistado nem adquirido.

O simples fato de identificar esses pensamentos aleatórios e fugazes e sintetizá-los vai fazer com que vocês percebam como são absurdos e será mais fácil deixá-los de lado. Vocês perceberão que a abundância existe, porém apenas se quiserem se dar prodigamente à vida; ofertar seu tesouro interno de forma tão generosa ao processo total quanto desejam receber abundantemente da vida.

Muitas vezes vocês se deparam com a dificuldade de manter a felicidade e o prazer. O caminho começou a se preparar e se abrir através de todo o trabalho de purificação que vocês realizaram. À medida que os resultados pessoais começam a surgir – tanto externa quanto internamente – vocês se retraem. Isso não é apenas um velho hábito. É também o resultado de ainda estarem comprometidos com aquela medida de segurança imaginária, a superstição do pessimismo, e, simultaneamente, aos devaneios em que vocês desejam a felicidade e o prazer sem mudar, sem dar, sem amar, sem trazer à tona todos os tesouros que existem dentro de sua alma. Exatamente aquilo que é sua realização, seu tesouro interno, pode criar uma enormidade de outras realizações. Vocês não liberam o tesouro e, apesar disso, desejam obter os resultados pela via da superstição, do pessimismo e da confusão entre desejo e realidade. Vocês evitam mergulhar nos poços inexauríveis que há em vocês e que poderiam enriquecer cada minuto de sua vida.

A enorme mudança e crescimento que já ocorreu em muitos de vocês trouxeram resultados nos quais vocês ainda não ousam acreditar. Existe muito mais realização, felicidade e prazer na vida de vocês. Estou falando, porém, daquelas áreas que ainda estão bloqueadas e onde, conseqüentemente, rejeitam o prazer porque ele dá uma sensação de desconforto. Ao menos agora vocês estão completamente cientes disso, o que, é claro, tem uma importância enorme. Esta mensagem pode ajudá-los a fazer outras associações, para eliminarem todos os obstáculos que venham se interpor à sua felicidade real – em lugar de sonhar com gratificações. Este material, se usado, observado e aplicado em vocês mesmos, fará a diferença no trabalho de transformação. Vocês irão realmente, como eu havia previsto para este ano de trabalho, se tornar capazes de transformar a crença negativa, porque perceberão que este é um jogo, em um nível muito sutil. É um truque, foi concebido como um truque. E ao abrir mão desse truque e ter a coragem de acreditar positivamente em sua própria riqueza e na intencionalidade positiva de dar dessa riqueza, tanto quanto puderem, vocês criarão a coragem necessária para acreditar no que a vida pode proporcionar de melhor.

Meus queridos amigos, vocês, nesta comunidade de seres humanos, estão realizando uma tarefa importantíssima e nobre. Os processos criativos do universo dependem de cada entidade individual, contam com elas. Mesmo o menor dos esforços de boa vontade dentro de vocês, cada intenção de ser verdadeiro, de enfrentar a verdade, de confrontar o que há de pior em vocês e transformá-lo no melhor, como era originalmente, soma-se ao grande reservatório de forças criativas que fluem e se impregnam cada vez mais em todas as manifestações da vida. Cada passo em direção a seu próprio crescimento não contribui apenas para a felicidade e a realização de vocês, por mais importante que isso seja, mas também é uma força poderosa, como uma energia atômica, um núcleo que se espalha e se multiplica como tantos outros núcleos criados por vocês e por outros, de forma que a força de Cristo ganha um ímpeto cada vez maior.

Meus queridos amigos, vamos agora às perguntas.

PERGUNTA: Esta palestra se aplica muito ao que estou vivendo atualmente. Parece quase um milagre. Estou começando um novo negócio, que parece muito positivo. Parece que vai ser um

sucesso. Eu bloqueei tanto do aspecto positivo e, mesmo assim, está acontecendo algo de muito bom. E agora que isto está acontecendo, eu me vejo muito voltado para meu ego. Pego-me pensando que sou melhor que os outros. Gostaria que comentasse sobre isso.

RESPOSTA: Esta é, naturalmente, uma forma de destruição. O que pode fazer, ao descobrir esse pensamento dentro de si, é formular um outro pensamento, de forma simples, porém firme, sem forçar. E esse pensamento pode ser: “Não quero me colocar acima dos outros. Se parte de mim tem esse desejo, eu não quero. Oro para as forças divinas que há em mim para que me ajudem a criar outro tipo de postura, portanto outra realidade. Se quiser ser melhor do que os outros preciso também me sentir não merecedor de nenhuma realização. Não sou nem melhor nem pior que os outros”.

Todos os seres humanos são maravilhosos; maravilhosas manifestações de divindade. Uma flor não é melhor do que outras flores. Um pássaro não é melhor do que outro. A montanha não é melhor do que o mar. O pinheiro não é melhor do que o carvalho. Pense em si e em outras pessoas nesses termos, e afirme sua boa vontade de deixar que os outros sejam o melhor possível para que você possa ser o seu melhor, para que possa realmente usufruir os frutos de seus esforços e se sentir merecedor deles.

PERGUNTA: Acho que durante toda minha vida fiz o que você descreveu na palestra, porque não queria ter frustrações. Mas também achava que era preciso ter. Não consigo suportar não ter. Parecia incrivelmente importante e, se eu fracassasse, tinha medo não só do fracasso mas do sentido que ele tem. Será que era algo que não era para mim? Eu achava que essa superstição era algo seguro, agora vejo como me limitava.

RESPOSTA: Sim. A postura mais produtiva com relação à possibilidade de não realizar o desejo desta forma agora seria algo assim: “Se tal e tal desejo não for realizado agora, tenho a coragem de me confrontar e descobrir o significado”. O significado não é algo mau, não implica que você não mereça aquilo, ou que haja algo terrível a temer. Pode significar muitas coisas. Pode significar que existem certos obstáculos internos que você precisa conhecer, não só para esta realização em particular mas, mais importante, para o bem de seu desenvolvimento total, como entidade, para que possa se tornar inteiro, totalmente unificado. Diga o seguinte, “Tenho dentro de mim tudo o que é preciso; inteligência, abertura, disposição para aprender”. Este aprendizado pode ser uma experiência gloriosa. Se tal e tal coisa não acontecer agora exatamente desta forma, aquilo que irá fazê-lo feliz e completo e que irá contribuir para a sua vida e para a vida de seus entes amados poderá e irá acontecer de outra forma que poderá, talvez, lhe parecer muito mais desejável, um pouco mais tarde talvez. Se você buscar a verdade de seu estado potencial e afirmar “Posso aguentar uma frustração momentânea e fazer disso um degrau; não preciso temer que isso não aconteça agora, desta maneira. Há muitas outras maneiras”. Com esta postura você criará um clima interno de descontração e os resultados a serem alcançados não serão mais uma questão de vida ou morte o que causa não só uma tensão e pressão intoleráveis, mas costuma também bloquear a realização de seu desejo. Esta seria a postura promotora de crescimento, que deixaria você livre; que lhe permitiria acreditar no melhor e não temer que as coisas não aconteçam exatamente como você quer e quando quer; que isso não significa que você é mau e que a vida é toda má. Aí, talvez, as coisas até aconteçam da forma que você espera. Mas se não acontecerem, não será uma catástrofe, você ganhará algo pelo fato de as

coisas não acontecerem assim. Serão abertas as portas para grandes descobertas a seu respeito, o que é infinitamente mais proveitoso do que poderia ser a mera realização de seu desejo.

PERGUNTA: A respeito de uma palavra que você usou e com a qual tenho dificuldade – a palavra coragem– você poderia falar um pouco mais sobre quais são os elementos da coragem e onde ela pode estar representada no corpo?

RESPOSTA: Sim. Em primeiro lugar, os elementos da coragem são, por exemplo, ter a capacidade de vivenciar a dor, o desapontamento, a frustração – a disposição de aprender com isso e usar esta experiência como um limiar. Isso é coragem. Coragem é arriscar tudo e não ficar sempre com um pé atrás, com uma possibilidade de escapar pela porta de trás, sem se aventurar completamente em uma nova situação. Isto é coragem. Amar é ter coragem porque a pessoa amada nem sempre responderá de acordo com o desejo e a vontade de quem ama. Dar é ter coragem, porque o coração mesquinho ainda acredita, posicionado que está na antiga superstição da negatividade, que quando a pessoa dá, ela perde e que ninguém lhe dá nada. Portanto é corajoso arriscar, descobrir que isso talvez não seja assim. É corajoso arriscar e descobrir que talvez quando a pessoa começa a agir desta maneira, as coisas parecem ser assim. E mais coragem ainda é não desanimar.

Em que parte do corpo você pode sentir a coragem? Em todo o corpo, da mesma maneira que vocês sentem amor em todo o corpo; pois a coragem é parte essencial do amor. Cada célula e cada poro vibram e repercutem todas as atitudes divinas que vocês conseguirem adotar e deixar que se expressem através da sua mente, através de sua vontade, através de sua alma, portanto, através de todo seu corpo.

Meus queridos, responderei mais perguntas na minha mensagem especial de Natal.

Gostaria de encerrar este encontro com uma oração que o Deus que há em vocês expressa. Como já fizemos antes, peço que ouçam seu Deus interior e escutem as palavras que ressoam dentro de si. Enquanto eu digo as palavras, captem o eco que vem de dentro. Isso lhes ajudará a sintonizar seu ouvido interior à voz de Deus, preenchendo-os com mensagens como estas:

“Estou trabalhando através de você.
Estou em todos os seus pensamentos,
se Me escutar.
Estou em tudo o que você vê,
se quiser Me ver em tudo o que há ao seu redor.
Estou em todas as palavras que você fala,
se quiser que Me expresse através de você.
Estou em todas as suas ações,
se esse for seu propósito.

E como sou e Me manifesto através de você, você redescobre a vida em novos termos. Verá que a vida é uma unidade gloriosa, onde nada há a temer. O que há a temer se Me descobrir?
O que há a temer se você se identificar Comigo?

Saiba que você sou Eu. E portanto você nunca morrerá.
Dê aquilo que é você agora, em seu pensamento, em seu ser, em suas percepções para Mim. Ao se dar a Mim você será eterno”.

Escute seu interior por alguns momentos, enquanto permaneço com vocês.

Sejam fartamente abençoados, meus amigos queridos.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.